Universidade Estadual de Feira de Santana

# Perfil Rural do Território de Identidade Médio Rio de Contas

**André Silva Pomponet**

**Especialista em Políticas Públicas e Gestão Governamental**

**Governo do Estado da Bahia**

**UEFS**

**Feira de Santana, 2019**

# Sumário

## Apresentação

A publicação tem o objetivo de oferecer um perfil sintético do Território de Identidade Médio Rio de Contas, com base no Censo Agropecuário 2017 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Com o texto, pretende-se disponibilizar um panorama enxuto, mas que abrange aspectos diversos da realidade rural de cada um dos 27 territórios baianos.

O recorte adotado – os Territórios de Identidade – justifica-se por pelo menos duas razões. Uma delas é porque, desde 2007, esses territórios vêm sendo empregados como unidade de planejamento pelo Governo da Bahia e são, portanto, referência importante para a formulação e efetivação de políticas públicas.

Outra razão é que os territórios têm inspiração e origem rural. Nada mais natural, portanto, que uma análise sobre a realidade do campo baiano obedeça à mesma perspectiva.

Pretende-se, com a publicação, contribuir para a disseminação de conhecimento sobre a realidade rural da Bahia. Ressalte-se que o texto pretende ser apenas mais uma colaboração à certamente prolífica literatura que vai ser produzida a partir da divulgação das informações pelo IBGE.

Boa leitura !!!

## Caracterização

Cortado pelo rio de Contas, o território depende dessa fonte hídrica para o desenvolvimento de diversas atividades econômicas. Entre os usos destacam-se o abastecimento, a irrigação, a mineração e a geração de energia. Por essa razão o rio batiza o Território de Identidade Médio Rio de Contas. Entre as principais atividades econômicas do território está a pecuária, mas, também, a agricultura, com destaque para os cultivos de mandioca, mamona, dendê e algodão.

O Território de Identidade Médio Rio de Contas possui área total de 10 mil quilômetros quadrados. Dados do Censo 2010 do IBGE indicam que a população total dos municípios que integram o território era de 366,5 mil moradores.

Situa-se no meio sudeste da Bahia e é composto pelos seguintes municípios: Aiquara, Apuarema, Barra do Rocha, Boa Nova, Dário Meira, Gongogi, Ibirataia, Ipiaú, Itagi, Itagibá, Itamari, Jequié, Jitaúna, Manoel Vitorino, Nova Ibiá e Ubatã. O bioma predominante no território é a Caatinga, embora também se registrem áreas de Mata Atlântica.

As precipitações pluviométricas variam entre 800 mm e 1.100 mm anuais, distribuindo-se ao longo das quatro estações do ano. A variação da temperatura no território é expressiva, oscilando de 15 a 33 graus em relação às máximas e às mínimas.

Nas páginas seguintes é oferecido um panorama da realidade rural do Território de Identidade Médio Rio de Contas, utilizando como referência as informações do Censo Agropecuário 2017.

## Perfil dos Estabelecimentos

A área total dos estabelecimentos agrícolas no Território de Identidade Médio Rio de Contas é de 648,2 mil hectares, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE, distribuídos por 15,3 mil estabelecimentos. Os municípios com maiores áreas são Manoel Vitorino (107,3 mil hectares) e Itagibá (78,5 mil hectares). Em relação às menores áreas, foram observadas em Apuarema (8,2 mil) e em Aiquara (11,6 mil).

Basicamente, essas áreas são vinculadas a agricultores individuais, cujo total soma 567,7 mil hectares. Há também arranjos como condomínios, consórcios ou união de pessoas (45,4 mil hectares) e outra condição (2,2 mil).

No Território Médio Rio de Contas há também a ocorrência de áreas naturais destinadas à preservação permanente ou reserva legal (107,9 mil hectares) e também de vegetação natural (135,4 mil hectares). No primeiro item, destacam-se os municípios de Jequié e Boa Nova, com áreas totais, respectivamente, de 36,4 mil e 13,3 mil hectares.

## Perfil dos Produtores

No Território de Identidade Médio Rio de Contas prevalecem os produtores individuais. No total, existem 12,9 mil produtores nessa condição, de acordo com o levantamento do IBGE. A maior quantidade localiza-se em Jequié (2,2 mil), seguido de Manoel Vitorino (1,2 mil). Os municípios com menos produtores são Gongogi (226) e Aiquara (305). Em Barra do Rocha, Itagibá e em Itagi verificam-se formas de produção distintas, como sociedade anônima ou cotas de responsabilidade limitada.

Em relação à questão de gênero, foram identificados 11,8 mil produtores do sexo masculino e 3,4 mil do sexo feminino. Os homens prevalecem em Manoel Vitorino (1,3 mil) e em Boa Nova (1,3 mil) e a presença feminina se destaca nos municípios de Jequié (452) e Manoel Vitorino (315).

No que se refere à escolarização, prevalecem no Território Médio Rio de Contas os trabalhadores com baixo nível de educação formal. Destacam-se aqueles que nunca frequentaram escola (4,5 mil) ou que frequentaram apenas as séries iniciais (2,2 mil). A quantidade de produtores com nível superior, mestrado ou doutorado não vai além de 1 mil.

No Território Médio Rio de Contas destacam-se os produtores com faixa etária mais elevada. Conforme os dados coletados pelo IBGE, aqueles com idade acima de 60 anos (6,7 mil) e com idade entre 30 e 60 anos (8 mil) são mais numerosos que o grupo com idade inferior a 30 anos de idade (466).

Com relação à cor e raça dos produtores, o Censo Agro 2017 identificou que, no território, se sobressaem os afrodescendentes: pretos (2,2 mil) e pardos (8,8 mil) constituem a maioria. O levantamento também identificou a presença de brancos (4 mil), indígenas (25) e amarelos (121).

## Perfil da Agropecuária I

A área das lavouras permanentes no Território de Médio Rio de Contas alcança 76,1 mil hectares, conforme o levantamento do IBGE. As lavouras temporárias, por sua vez, estendem-se por 9,2 mil hectares.

As pastagens plantadas em boas condições estendem-se por 116,4 mil hectares. Já as pastagens cultivadas em condições inadequadas estão em 50,8 mil hectares de estabelecimentos, conforme o Censo Agropecuário 2017. Isso significa que dois terços da área plantada estão em condições consideradas satisfatórias de cultivo.

Com relação às pastagens naturais, o território totaliza 135,4 mil hectares, com destaque para os municípios de Jequié (29,9 mil hectares) e Manoel Vitorino (14,2 mil hectares). O levantamento do IBGE também aponta para o plantio de florestas no território, com 700 hectares, e também há o cultivo de flores, que abrange 42 hectares.

A produção agrícola do Médio Rio de Contas envolve o cultivo permanente de produtos como banana, cacau, maracujá, goiaba e palmito. Entre as lavouras temporárias, destacam-se as plantações de abacaxi, batata-doce e mandioca.

## Perfil da Agropecuária II

O Território de Identidade Médio Rio de Contas possui ampla variedade de rebanhos, destacando-se a criação de bovinos, que totaliza 224,2 mil animais, distribuídos por 5,5 mil estabelecimentos, de acordo com o levantamento do IBGE. Os municípios de Itagibá (61,1 mil) e Jequié (33 mil) destacam-se com os maiores rebanhos.

Em relação aos ovinos, o rebanho totaliza 16,3 mil animais no território. Destacam-se os municípios de Manoel Vitorino (8,5 mil) e Jequié (4,5 mil) com os maiores efetivos. Por outro lado, o menor número de animais foi registrado em Barra do Rocha (29) e em Aiquara (36).

No que se refere aos caprinos, destacam-se os municípios de Manoel Vitorino e Jequié com os maiores rebanhos, que somam 10 mil e 2,6 mil animais, respectivamente. No território, o total de animais alcança 15,4 mil. Nos municípios de Ibirataia e Apuarema não foi registrada a existência de efetivos de caprinos.

No território também são registrados efetivos de aves (151,7 mil), equinos (11,1 mil), muares (7,5 mil) e asininos (1,7 mil).

## Crédito e Financiamento

O acesso a crédito e a financiamento segue como um desafio para os produtores do Território Médio Rio de Contas, conforme revelam os números do Censo Agro 2017. Segundo o levantamento, somente 1,4 mil tiveram acesso no intervalo analisado. Outros 13,9 mil informaram que não contaram com nenhuma forma de apoio financeiro.

Aqueles que contaram com apoio financeiro informaram que aplicaram os recursos em investimento (1 mil), custeio (263), comercialização (15) e manutenção (355). Em relação a esse aporte, destacam-se os municípios de Jequié e Boa Nova, que contaram com 278 e 248 estabelecimentos apoiados, respectivamente.

Em relação aos programas de fomento no Território Médio Rio de Contas, destacam-se iniciativas como o Pronaf, que beneficiou 512 estabelecimentos e outros programas governamentais, com número de contemplados que alcançou 186. Também foram atendidos 698 estabelecimentos a partir de iniciativas não vinculadas a organismos governamentais.

No território, destacam-se os municípios de Manoel Vitorino e Jitaúna – Jequié e Boa Nova – com o maior número de beneficiários. Por outro lado, Gongogi (19) e Ubatã (20) foram os que tiveram menos estabelecimentos apoiados.

## Vínculo do Trabalhador

O Censo Agro 2017 identificou dois perfis de trabalhador no levantamento: aqueles com vínculo familiar com o produtor ou sem nenhum tipo de laço. O emprego de mão de obra familiar é mais comum entre os pequenos produtores, particularmente aqueles vinculados à Agricultura Familiar.

No Território de Identidade Médio Rio de Contas foram identificados 15,2 mil com laço de parentesco e 4,1 mil sem esse vínculo, do total estabelecimentos recenseados. No território, destacam-se os municípios de Jequié (2,6 mil) e Nova Ibiá (2 mil) com maior número de trabalhadores com vínculos familiares no estabelecimento. As menores quantidades foram identificadas em Gongogi (251) e em Aiquara (329).

Em relação àqueles que não dispõem de laço familiar, as maiores quantidades estão em Jequié (675) e em Nova Ibiá (399). Os menores números, por sua vez, estão em Gongogi (70) e em Apuarema (104).

## Acesso a Equipamentos

O acesso a equipamentos e implementos agrícolas favorece a elevação da produtividade no setor primário. Os números mostram que no Território de Identidade Médio Rio de Contas há oferta insuficiente desses recursos, de acordo com o Censo Agro 2017 do IBGE.

O levantamento aponta para a existência de tratores (293), semeadeiras/plantadeiras (40), colheitadeiras (09) e adubadeiras e/ou distribuidoras de calcário (27). A distribuição é desigual: os municípios de Jequié e Itagibá contam com o maior número somado de equipamentos: 72 e 68, respectivamente. Já Itamari (02) e Apuarema (02) são os que registram os números mais baixos.

Em relação ao uso de defensivos agrícolas, 2,6 mil produtores no território recorrem à adubação química, outros 1,7 mil recorrem aos métodos orgânicos e 651 empregam as duas formas de adubação. Já 10,2 mil produtores declararam que não recorreram a nenhum tipo de adubação na época do levantamento.